

AMBIENTE

Heitor Hui/AE -20/07/94

Estudos mostram contaminação por metais no Ribeira

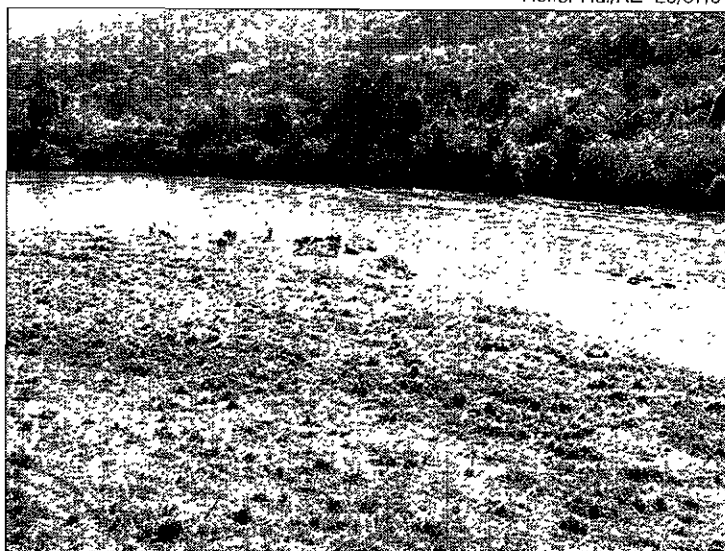
Pesquisa com peixes reforça levantamento com amostras de sangue de crianças

MAURA CAMPANILI

Um estudo a ser publicado em livro em 2002, desenvolvido pelas Universidades de Gotemburgo (Suécia) e de São Paulo (USP), comprova altas concentrações de metais pesados em peixes no Vale do Ribeira. O trabalho reforça pesquisa da Universidade de Campinas (Unicamp), que mostra a contaminação por chumbo de crianças moradoras naquela região.

Realizada com amostras de sangue de 295 crianças, de 7 a 14 anos, que moram em áreas do Vale do Ribeira onde existiam mineradoras até 1996, a pesquisa da Unicamp constatou índices de chumbo acima do aceitável: mais de 10 microgramas de chumbo por grama de sangue. Pelo estudo, 7% das crianças do Ribeira apresentaram níveis acima do aceitável; em Iporanga (Bairro da Serra), 10% das crianças e em Adrianópolis (PR), 13%. Já em Vila Mota (zona rural de Adrianópolis), a situação é pior, pois o índice sobe para 60%.

Os resultados desses trabalhos



Vale do Ribeira: concentração de metais em peixes é muito alta

contradizem estudos da Cetesb, apresentados no dia 31, na Assembleia Legislativa, em reunião sobre o chumbo no Vale do Ribeira, segundo os quais a contaminação da água e do pescado na região diminuiu depois do fechamento da mineradora, concentrando-se hoje só nos sedimentos. Os levantamentos da Cetesb mostram, a partir de 1996, somente alguns picos de contaminação localizada, possivelmente por movimentação de sedimentos. Para a Cetesb, dados coletados em 1996 e

1998 mostram que não há riscos para a saúde da população pela água ou pelo pescado.

Entretanto, o estudo coordenado pela bióloga Rosana Moraes, da Universidade de Tecnologia Chalmers, de Gotemburgo, constatou altas concentrações de chumbo e zinco no teci-

do dos peixes do Ribeirão Furnas, no Vale do Ribeira (São Paulo). As amostras de peixes para a pesquisa foram coletadas entre 1998 e 2000, dentro do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar), a cerca de 2 quilômetros de uma mineradora de chumbo que fechou em 1986, mas mantém rejeitos nas margens do riacho.

O trabalho apontou alterações bioquímicas, além de redução no número de espécies e na abundância de peixes. "As concentrações de chumbo e zinco nas amostras de sedimento foram, respectivamente, 17 e 2 vezes maiores do que os valores recomendados para a preservação da vida aquática", disse Rosana.

A pesquisa mediu as concentrações de metais pesados em tecidos de duas espécies de bagre e cascudos do Ribeirão Furnas. Segundo a pesquisadora, "as concentrações de chumbo, zinco e cádmio nesses peixes foram muito maiores do que em peixes de outros rios". (Agência Estado)

A
 SITUAÇÃO É
 PIOR EM
 VILA MOTA